

Volta ao termo 2012

A LAAC vai levar a efeito no dia 18 de Fevereiro a já habitual Volta ao termo.

A concentração será às 14:00 horas no largo da Junta de Freguesia de Aguada de Cima, estando prevista a verificação das extremas com as Freguesias a sul da Freguesia de Aguada de Cima. O percurso terá início nas Almas da Areosa na confrontação com as Freguesias de Aguada de Baixo e Sangalhos, seguindo pela zona dos Barreiros, alto de Aguadalte, Boialvo até ao Pardieiro em que serão verificados os marcos que confrontam com as Freguesias de Sangalhos e Avelãs de Cima.

Como já vem sendo hábito a jornada será acompanhada de muita animação terminando com um convívio entre todos os participantes.

Breve contextualização histórica

A transferência definitiva da Universidade para Coimbra, em 1537 e as despesas que tal remodelação originou, levou a que D. João III anexasse àquela novel instituição as rendas de muitas igrejas do priorado mor de Santa Cruz, causando um grave e prolongado pleito entre aquelas duas entidades, que se arrastou por mais de sessenta anos, em virtude da imprecisão dos bens incluídos nessa doação real. Assentando a cobrança de foros e demais tributos directamente no rendimento da exploração agrícola dos coutos e casais pertencentes a cada uma das entidades donatárias, é compreensível, então, a existência de repetidos conflitos pelo controlo do espaço e dos homens que aí habitavam e deste modo se compreende, também, a indispensável e vital necessidade de demarcação efectiva das propriedades de cada uma das entidades senhoriais vizinhas. Tendo-se a “aldeia” de Aguada de Cima visto directamente envolvida nesta longa disputa, em virtude da sua “passagem” de Santa Cruz para a Universidade, residirá provavelmente aqui o motivo fundamental porque se encontra ainda hoje demarcada, em toda a sua extensão, por marcos de pedra e vários malhões (pequenos montes de terra) que a tornam, neste aspecto, única no concelho de Águeda.

As rivalidades e questiúnculas frequentes entre freguesias vizinhas, ciosas do seu espaço e da sua unidade territorial, terão contribuído para que, mesmo após a extinção dos forais e consequente uniformização fiscal de todo o território nacional, ainda por aqui persistisse o velho hábito de verificação anual da imutabilidade e boa conservação dos marcos delimitativos da freguesia.

Com o decorrer do tempo e com a desamortização dos baldios entretanto verificada, que tornou particulares os bens comunitários que impunha salvaguardar, tal tradição foi-se diluindo e deixou por completo de se realizar.

Há uma vintena de anos, no entanto, a Secção Cultural da LAAC retomou com vigor esta peculiar tradição e todos os anos, agora transferidas para sábado gordo, um mar de gente e juventude, enxadas e foices de novo em riste e merendas devidamente acondicionadas, aí parte à verificação de marcos e malhões, numa tarde de salutar convívio, ar puro e boa disposição.